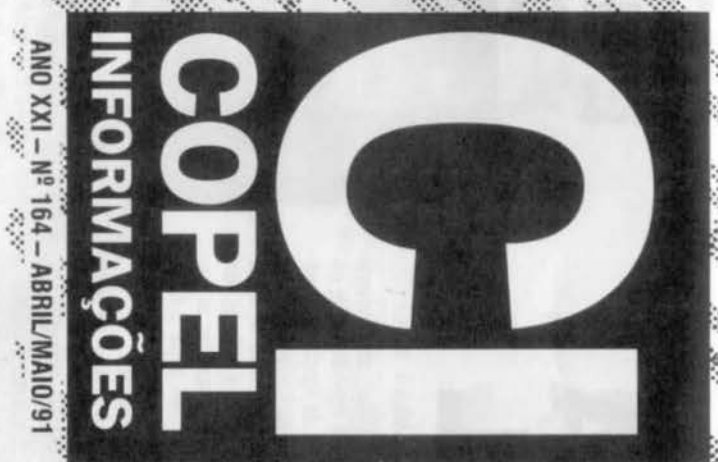
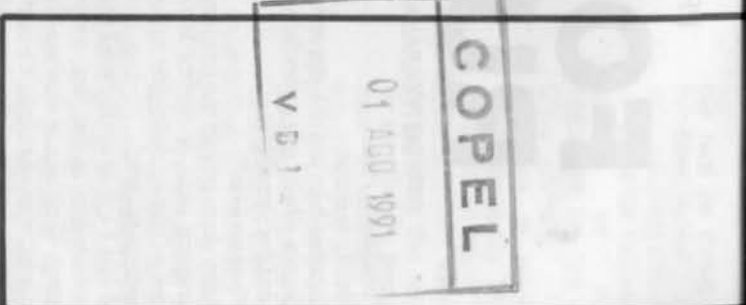


OS  
NOVOS  
GERENTES



A MISSÃO DA COPEL É PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL, ECONÔMICO E TECNOLÓGICO DO ESTADO DO PARANÁ, PELA ATUAÇÃO NA ÁREA DE ENERGIA E EM ÁREAS VINCULADAS



# PITANGUI, 80 ANOS



**EM MARINGÁ,  
ELAINE,  
A MOTOQUEIRA**

# FORÇA RURAL

UM PROGRAMA SOCIAL DE ELETRIFICAÇÃO

"Energia para todos.

Mutirão da energia.

Suporte elétrico para cinturões verdes.

Suporte elétrico para agroindústrias e armazéns comunitários.

Povoados rurais".

Estes são os projetos que compõem o programa social de eletrificação rural que a Copel vai desenvolver nos próximos quatro anos.

A meta é ligar no mínimo 50 mil novos consumidores na área rural, podendo atingir 75 mil caso se viabilizem financiamentos em negociação. E o objetivo é atender, principalmente, aos pequenos produtores rurais, contribuir para a instalação de agroindústria nas regiões produtoras, incentivar a produção de hortifrutigranjeiros nos cinturões verdes com a utilização de irrigação e atender aos moradores de povoados rurais.

COMO SERÁ

O agricultor pagará até 50% do custo da ligação, em um prazo de até um ano. E mais: o valor das parcelas - acrescido

de juros de 9% ao ano - será convertido em quantidade equivalente de milho, ou, em fração da ligação contratada. Assim, se o agricultor aumentar, por exemplo, sua produção de milho, plantando um alqueire a mais, ao vender essa produção poderá ter os cruzeiros necessários para pagar o financiamento assumido com a ligação de energia em sua propriedade.

O custo da ligação poderá ser ainda menor para o agricultor se o atendimento for efetuado pelo projeto "Mutirão da Energia". É que nesse projeto - a ser desenvolvido em conjunto com as prefeituras municipais - o agricultor auxilia na construção da rede, executando alguns serviços e diminuindo, assim, a sua participação financeira no projeto.

Este programa social faz parte das diretrizes do governo estadual para a área de energia, levando essa infra-estrutura essencial para uma vida com maior conforto, ao meio rural menos favorecido.

# ATENDER EM BARRACA DE LONA



A afirmação poderia ser verdadeira, já que a Copel nunca mediu esforços para o bom atendimento ao consumidor. Mas o que a foto mostra são os eletricitistas da Agência de Borrazópolis, na área do Centro de Distribuição de Apucarana, montando uma barraca para participar da 2ª Festa do Peão de Boia-deiro, realizada de 09 a 12 de maio. Essa tarefa faz parte da programação da SIPAT/91, promovido pela CIPA da CDAP, que este ano decidiu descentralizar suas atividades. A barraca foi montada em Borrazópolis e Apucarana e proporcionou ao público informações sobre os serviços da Empresa, preven-

ção de acidentes e economia de energia.

Para maior aproveitamento dos visitantes, os cipistas ministraram palestras e distribuíram folhetos educativos. Utilizando fitas de vídeo e bonecas equipadas, deram as noções de primeiros socorros com compressão cardíaca e respiração boca-a-boca. Para o gerente de Borrazópolis José Fernandes Lepre, "a aceitação pelo público foi pra lá de excelente". Por serem comuns naquela região os acidentes com animais peçonhentos, a CIPA também distribuiu folhetos educativos sobre o tema.

## CLIC COMUNITÁRIO PARA AS PERIFERIAS DAS CIDADES

Levar energia elétrica para mais 382 mil paranaenses, executando - até 1994 - 80 mil novas ligações para pessoas de baixa renda, residentes nas periferias das cidades: este é o objetivo do Programa de Ligação de Consumidores na Área Urbana, agora denominado Clic Comunitário. Ainda este ano o programa deverá atender aproximadamente 61.500 pessoas, com a ligação de 15 mil novos consumidores nessas condições.

A ABRANGÊNCIA

Para ser beneficiado por este programa, o pretendente poderá ter renda de até 3

salários mínimos ou de 0,8(oito décimos) do salário mínimo por morador, e a casa ter 50 m<sup>2</sup>. Moradias com área superior poderão ser atendidas, em casos especiais, desde que atendam aos objetivos do programa - sendo habitadas por 5 ou mais pessoas.

Os materiais e a mão de obra para a construção da entrada de serviço, instalação elétrica com 3 pontos de luz e uma tomada e extensão de rede, se for o caso, serão fornecidos pela Copel. O consumidor efetuará o pagamento em parcelas mensais, sem juros ou correção monetária, em 12 meses.

## CORREIO ELETRÔNICO DA DOP

A Diretoria de Operação está "democratizando" seu sistema de informações.

Em conjunto com a Superintendência de Desenvolvimento de Informática, foram desenvolvidos sistemas e procedimentos que permitem, a qualquer interessado, acesso a várias informações operacionais, hoje de conhecimento e uso restrito do pessoal da DOP.

Todos os principais dados resultantes da operação diária de suas unidades, bem como o acompanhamento do desempenho do sistema elétrico da Copel - e também do Sistema Interligado - já estão disponíveis a todas as áreas de Empresa, em todo o Estado.

Segundo o eng<sup>o</sup> Juracy Resende Castro Andrade, Assistente da DOP, poderão ser obtidas - nesta primeira etapa - informações como:

- principais ocorrências do sistema (desligamentos, perturbações, falhas em telecomunicações etc);
- condições meteorológica e tendências de tempo;
- precipitações pluviométricas nas principais bacias;
- vazões afluentes, defluentes e turbinadas nas usinas;
- níveis dos reservatórios;
- produção das usinas;
- intercâmbio de energia com outras empresas e a
- evolução da carga própria.



O acesso a qualquer um desses módulos se dá via terminal de computador, no momento em que o interessado necessitar da informação. UTILIZE O "CORREIO ELETRÔNICO" DA DOP.

Com o registro, a DOP agradece aos engenheiros Gomez, Reich e Robson, responsáveis, na SDI, pela implantação do referido sistema.

# MÁRCIA VENCE CONCURSO DE MONOGRAFIA



Márcia Regina C. de Oliveira, secretária no Departamento de Aquisições da Superintendência de Suprimentos, é a vencedora do Concurso de Monografias realizado entre as secretárias da Empresa.

"A Evolução Educacional da Secretária", tema da monografia, foi sugerido pelas próprias secretárias durante reunião anual de conagração. Segundo essas profissionais da Empresa seu desejo com esse tipo de atividade é promover um autodesenvolvimento.

O trabalho de Márcia foi desenvolvido com o intuito de mostrar que "é possível oferecer, no dia-a-dia, um pouco mais de nós em prol da nossa categoria e de nossa Empresa".

Na foto, Márcia recebe a premiação das mãos do superintendente de Recursos Humanos Edgar Eckelberg. (a monografia está disponível, para consulta, na Biblioteca).

# ELAINE



## MOTOQUEIRA

Sem conservar qualquer tipo de preconceito, Elaine Rossina, lotada na Agência de Maringá, é a mais nova motoqueira da Regional. Orgulha-se de ter conseguido a credencial para dirigir motocicletas da Empresa, após ter passado pelo crivo do rigoroso teste de conhecimentos e habilidade prática, juntamente com outros motoqueiros que não acreditavam na sua aprovação. Elaine utiliza esse meio de transporte para executar uma série de serviços da

Agência como recolhimento diário da documentação de arrecadação bancária e o transporte de correspondência entre Agência e Regional.

Agora, feliz da vida, Elaine confessa: "Me considero uma boa motoqueira. Dirijo há nove meses e graças aos cuidados que tomo quando estou sobre a moto, nunca sofri acidente e também nunca fui multada". Realmente, uma marca honrosa em relação à vulnerabilidade do tipo do veículo.

## CONSELHO DE ÉTICA

Em face de aposentadorias, a composição do Conselho de Ética passou a ser a seguinte, a partir de 31.05.91:

Advogado  
Administrador  
Economista  
Eng<sup>o</sup> Mecânico  
Eng<sup>o</sup> Civil  
Eng<sup>o</sup> Eletricista  
Médico

Irineu José Peters (SAJ)  
Edgar Carlos Eckelberg (SRH)  
Edson Neves Guimarães (AUD)  
Raul Munhoz Neto (SGR)  
Simão Blinder (SOG)  
José Mário Lírio Reis (DDI)  
Maurício Hirata (SRH)

## APOSENTADOS EM ABRIL E MAIO/91

ABEL BARBOSA DA SILVA  
ADÃO JOSÉ FAUSTINO  
ALFREDO LOURENÇO MARTINS  
ANSELMO ALESSI  
ANTONIO ALVES FERREIRA  
EDEGARD HELVIG  
EDUARDO GERBAS  
HORACIO SENSATO  
ISAC RODRIGUES DE MELO  
IVAN KOHLER  
JOÃO WILSON SZEIKO  
JOSE ANTONIO PENTEADO  
JOSE CARLOS MACHADO  
JOSÉ DUARTE DOS SANTOS  
LUCIO TOMCZYK  
LUIZ FERNANDO BAHL  
MANOEL GERY  
NELSON FERNANDES ROCHA  
ORLANDO ALVES  
OSAEAL ALVES DE ARAUJO  
OSVALDO GERMANO  
OSWALDO GURMINI  
PAULO HELMUTH BREDOW  
RODRIGO TEODORO GARCIA  
TADEU KUCZAR  
VALDEMAR COSTA LIMA  
ACHILLES RUIZ COLLE  
ALCEU GINESTE

SRM/DPRA  
SMS/CTRM  
SRL/CDLN  
SMS/CTRC  
SRC/CDSJ  
CCH/NUHA  
SGR/DPGE  
SRV/CDFI  
SRC/CDPA  
SMS/CTRP  
SOG/DPAS  
SMS/CTRL  
SRC/CACB  
SRV/CDTO  
SAD/DPTP  
SOG/DPHS  
SGR/DPGO  
SSU/DPAA  
SRC/CDPA  
SMS/CTRL  
SOG/DPAS  
SMS/CTRV  
SCC/DPPT  
SGR/DPGO  
SGR/DPMU  
SEA/DPPE  
SOG/DPCC

ALEXANDRE CURT SCHMOHL  
ÁVARO ALCEU D'TULIO  
ÁLVARO ROGERS WAMBIER  
AMÍLCAR FRANCISCO SERPE  
ANTONIO BERNARDINI  
ARMANDO PRANDEL  
ATHAYBEL TEZIN  
BERNARDO HERCULANO MILLEO  
BERNARDO REY REVELK  
CARLOS E. GOUVEA DA COSTA  
CELSO FABRÍCIO DE MELLO  
CHIRLEY APARECIDA MIERS  
DALTON STENCEL  
EDIVALDO SILVA SANTOS  
ELOIL JOSÉ DE OLIVEIRA  
FERNANDO ROGICH VIEIRA  
FRANCISCO BETTEGA NETTO  
GERDA GALL  
GERMANO PEROZIN  
HENK HILLING  
HUGO DE ALBUQUERQUE BARRETO  
ILÁRIO PICHEKI  
IVO SIMAS MOREIRA  
JANDIR BUSATO  
JOÃO FERNANDES LOPES  
JOÃO GUILHERMINO DOS SANTOS  
JOÃO JOSÉ BRUSTOLIN  
JORGE LIMA DE SOUZA

SRV/DPRA  
SCD/CNUE  
SDI/DPPD  
SOG/DPEC  
SMS/CTRC  
SMS/CTRC  
SMS/CTRL  
SDI/DPPD  
SRL/DPRA  
DDI  
SSU  
SOG/DPAS  
CGD  
SMS/CTRL  
SRP/CDPG  
SOG/DPEE  
SPA/DPAP  
SAD/DPTP  
SDI  
SOG/DPEE  
DAD  
SOG/DPEC  
GOV  
SRV/CDPB  
SRL/CDLN  
SMS/CTRP  
AUD  
SMS/DPAF

JOSÉ CARLOS DA SILVA COIMBRA  
JOSÉ LEONEL CECCARELLI  
JOSÉ MALAQUIAS DE SOUZA  
JURANDYR DA SILVA ROMERO  
KARL PANZETER  
LAURO DE ANDRADE  
LINEU CLICEU S GUIMARÃES  
LUIZ CARLOS CAVANHA  
LUIZ CARLOS PICCOLI  
LUIZ FERNANDES SCREMIN  
LUIZ OTÁVIO DE SOUZA ARAÚJO  
MÁRCIO PALADINO MESQUITA  
MARINO BERNARDO MONTEIRO  
MÁRIO ESPEDITO OSTROVSKI  
MÁRIO JOSÉ SKALSKI  
MAURÍCIO MASSAUD  
MIECISLAU SUREK  
MUNIR SAAB  
NELSON JUSTINO DOS SANTOS  
NEWTON SADY Busetti  
NILTON ALVIN LANDAL  
ONOFRE ALVES DA SILVA  
ROLF WERNER HUPFELD  
SALIM MUSSI  
SIMÃO MELNICK  
VÉSPERO MENDES  
WALDO BAPTISTA SOARES

SRV/CDPB  
SOT/DPCC  
SRL/CDLN  
SMS/CTRL  
SPR/DPOH  
SOG/DPEC  
SCC/DPFI  
SSU/DPAQ  
SGR/DPGE  
SCC  
SDI/DPSP  
AGP  
SSU/DPAA  
ASI  
SAD  
AGP  
ARP  
SSU  
SSE/DPOM  
SOG  
SRH/DPRH  
SMS/CTRM  
SOG/DPEC  
CEF  
SEA  
GOV  
OUT

# Pitangui completa 80 anos

## A mais antiga usina do Paraná

(80 ANOS A SERVIÇO DE UMA COMUNIDADE)

(Edson Armando Silva - Professor da U.E.P.G. e Sup. de Pesquisa Histórica do Museu da Energia)

O ano de 1991 é o octogésimo ano de funcionamento da usina de Pitangui, localizada em Ponta Grossa. A potência instalada poderia ser considerada quase insignificante se comparada à das grandes hidrelétricas construídas nos últimos anos; porém, em 1911 ela é descrita como "uma grandiosa obra de engenharia" e a descrição da usina ocupa praticamente todo o jornal "O Progresso" de 22 de julho de 1911.

A melhor maneira de se medir o significado da usina de Pitangui para o Paraná é nos reportando às transformações sociais que foram possíveis com o fornecimento de energia elétrica no primeiro quarto deste século.

A primeira empresa concessionária do serviço de fornecimento de energia elétrica para a cidade de Ponta Grossa foi a "Guimarães & Ericksen Filho". A inauguração do serviço de energia elétrica ocorreu em 30 de maio de 1905. A energia elétrica tinha inicialmente como única função a iluminação pública e particular da cidade, porém, o aumento da demanda trouxe muitos problemas à empresa, que não conseguira acompanhar as necessidades de crescimento da cidade. Como resultado dessa situação temos a encampação da empresa e a transferência, em março de 1909, do contrato à empresa "Martins & Carvalho".

O aumento da demanda não refletia apenas o aumento da população mas também uma mudança no padrão de vida da população como resultado do fornecimento de energia elétrica. Este anseio pela modernização foi captado em uma crônica publicada em 1912:

"O máximo conforto da vida moderna só é possível onde existe a energia elétrica sob as suas múltiplas formas: luz, força, calor etc. (...)

Em algumas casas de família o ferro de engomar a carvão foi substituído pelo elétrico, niquelado, limpo e aquecido em 5 minutos.

A chaleira de cozinha encrustada de fuligem negra foi substituída pela caçarola brilhante e limpa que pode ser transportada da cozinha para a sala de jantar onde,

qualquer pessoa da casa (o criado hoje é coisa rara) aquecerá o seu chá, leite ou café, a qualquer hora do dia ou da noite, em alguns minutos após a ligação da corrente.

Na estação hibernal não será mais necessário o tradicional caqueiro ou fogareiro de brasa tão nocivo à saúde, pois temos a estufa portátil com sua luz fosca e isenta de exalações, podendo-se usá-la mesmo no quarto de dormir. A grelha em que se preparavam as

torradas deu lugar ao aquecedor niquelado, às mesas do chá, e sobre este mesmo aparelho aquecem-se e fritam-se os ovos. Daqui a pouco até mesmo os fogões a lenha ou carvão desaparecerão à vista das enormes vantagens dos elétricos, vantagens de economia, de asseio e de prontidão.

As donas de casa poderão acionar as máquinas de costura, as batedeiras de manteiga, o pequeno moinho de café, e poderão prover muitas outras necessidades domésticas." (Jornal O Diário dos Campos nº578 de 27.06.1912)

Assumindo a responsabilidade pelo fornecimento de energia elétrica, a Empresa Martins e Carvalho começou a investir na remodelação do sistema, inicialmente reformando as instalações existentes, e posteriormente remodelando todo o sistema visando à substituição da força a vapor pela força hidráulica em quantidade suficiente para possibilitar a utilização da energia elétrica como força motriz, o que até aquele momento não havia sido possível.

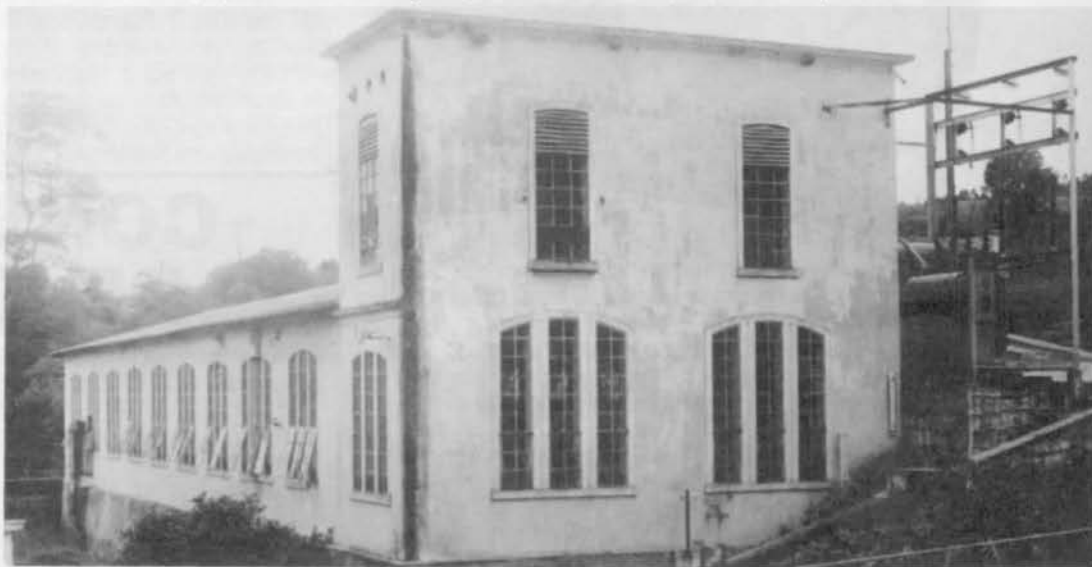
Somente com a instalação da Usina Pitangui pôde a energia elétrica em Ponta Grossa ser

aproveitada para fins industriais. O evento foi recebido com entusiasmo pela municipalidade.

Ponta Grossa experimentou no início do século uma importante fase de expansão industrial. Além da conjuntura nacional que favorecia o desenvolvimento de uma indústria de bens de consumo em substituição dos importados, outros fatores geo-econômicos favoreceram o desenvolvimento da região que se tornou, nessa época,

tem fácil acesso a Paranaguá, Curitiba, São Paulo e Rio Grande do Sul. Se essa facilidade de acesso permite a concorrência de produtos industriais dos centros mais desenvolvidos, ao mesmo tempo também facilita a importação de maquinário e matéria prima para o fabrico dos seus produtos.

Nesse momento de crescimento industrial, o fornecimento de energia elétrica, com possibilidades de



o mais importante centro industrial do Estado depois da capital. Em primeiro lugar, Ponta Grossa já era um importante entreposto comercial devido à sua posição privilegiada em relação ao interior do Estado. Além disso conforme atestam as professoras Maria Aparecida Cezar Gonçalves e Elisabete Alves Pinto, "todo e qualquer viajante, comerciante ou aventureiro que se dirigisse por terra de São Paulo para o extremo sul do país, nos finais do século XVIII e início do século XIX, deveria atravessar as terras da Comarca de Castro, alcançando o Bairro de Ponta Grossa, que se constituía, à época, num local obrigatório de passagem, ligada que estava ao Caminho do Viamão". (Gonçalves, M.A. César e Pinto, E. Alves. Ponta Grossa um Século de Vida. UEPG, Ponta Grossa, 1983)

Entreposto comercial já tradicional, em Ponta Grossa se ligarão dois sistemas viários muito importantes: a Estrada de Ferro do Paraná e a Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande; e ainda o sistema rodoviário que vai ligar Ponta Grossa ao interior do Estado. Dessa maneira abrem-se para Ponta Grossa os mercados do interior ao mesmo tempo que se

aproveitamento como força motriz, vai se constituir em mais um estímulo para a indústria local. A primeira empresa a instalar um motor elétrico foi a cervejaria de propriedade do Sr. Henrique Thielen em setembro de 1911.

O preço da energia é considerado baixo, o que vai estimular a instalação de vários motores. Em um artigo publicado em 27.06.1912, o jornal O Progresso faz uma comparação entre o preço da energia fornecida pela Martins e Carvalho e a Light: "Vimos que a Light cobra 200 réis o Kilowatt para motores de menos de 50 cavalos, a passo que a Empresa de Eletricidade de Ponta Grossa estipula o preço de 166 réis para o motor de 20 cavalos, e 129 réis para o motor de 50 cavalos, além de preços especiais para os grandes consumidores".

Durante o período em que a empresa Martins e Carvalho foi a concessionária do fornecimento de energia elétrica para Ponta Grossa não se encontrou nenhum registro de reclamação contra a qualidade da energia fornecida pela Martins e Carvalho e em apenas dois momentos encontrou-se registro de interrupção no fornecimento. A primeira em outubro de 1911, por

ocasião de uma enchente que inundou as instalações da usina de Pitangui, e a segunda em outubro de 1914 devido a uma falha no sistema de transmissão.

No período posterior à Primeira Guerra Mundial, o Brasil experimenta uma nova fase de expansão industrial. Esse aumento da produção industrial se faz sentir também em Ponta Grossa exigindo novos investimentos na expansão do setor elétrico. Nesse contexto é que ocorre a venda da Martins & Carvalho para a Cia. Prada de Eletricidade, uma empresa paulista, na maior transação comercial já realizada em Ponta Grossa, segundo os cronistas da época.

A empresa paulista tomará já de início uma atitude muito mais rigorosa em relação ao controle de custos e à tarifa. A primeira atitude da empresa é suspender o fornecimento gratuito de energia a algumas entidades pontagrossenses: "Tomamos a liberdade de levar ao vosso conhecimento que, em cumprimento às prescrições dos Estatutos da nossa companhia, vemo-nos obrigados a suspender as vantagens que a Empresa Martins e Carvalho vos concedia particularmente" (Jornal O Diário dos Campos nº 3.393 de 13.07.1923).

Nesse mesmo contexto a empresa toma a iniciativa de exigir a instalação de contadores para substituir o antigo sistema de cobrança por lâmpadas ou por motores instituindo ainda a cobrança da taxa mínima que causará mais revolta na população: "Um cidadão qualquer, que tenha uma lâmpada de 16 velas em sua casa, teria que pagar apenas 6\$000 réis por mês e no entanto, pela taxa mínima, pagará 14\$000 réis e mais 3\$000 do contador"

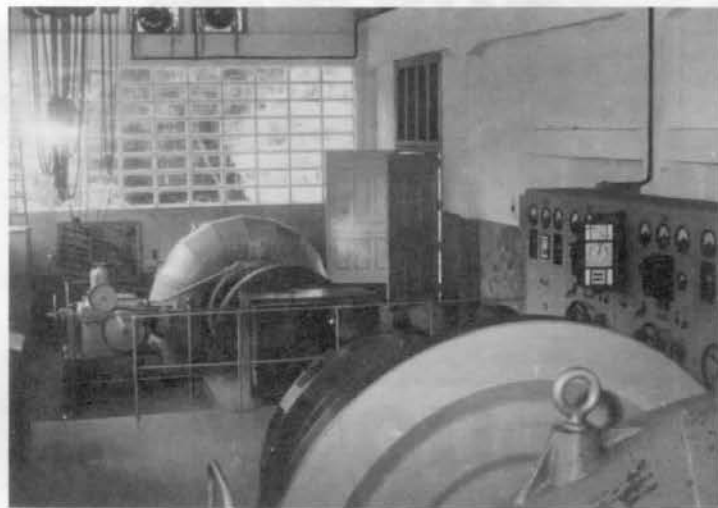
(Jornal O Diário dos Campos nº 3.396 de 16.07.1923). Numa dessas ocasiões o Sr. Wichiteck se dirige à redação do "Diário dos Campos" denunciando que pagava, nos tempos da Martins & Carvalho, pelo seu motor de 180\$000 a 200\$000 réis por mês e que agora, a Prada passa a exigir 500\$000 réis por mês.

As reclamações quanto a quantidade de energia fornecida demonstra que a oferta já não atendia a demanda: "de certa hora da noite em diante, (a Prada) enfraquece de tal forma a corrente que a luz se torna imprestável, nula" (Jornal O Diário dos Campos nº 3.046 de 31.07.1923). Os investimentos, porém, se realizam em pequena monta de maneira que demanda nunca chega a ser satisfeita.

As reações são contínuas e cheias de mágoa, a cada nota são lembrados os "serviços prestados pela antiga empresa". A prosa que se transcreveu a seguir, cheia de ironia, deixa transparecer essa mágoa e faz alusão nas entrelinhas à necessidade de se fazer cumprir o contrato e penalizar a Prada pelas falhas:

"AS AVENTURAS DA SENHORITA PRADA"

A mimosa senhorita Prada esta noite, a uma hora, vendo passar o seu predileto, dr. Escuro, cumprimentou-o, dando-lhe diversas e contínuas piscadelas. Ardentemente apaixonada, caiu por fim nos braços de Cupido, deixando a cidade às escuras até às seis horas da manhã!  
O que faz o Amor!  
O Sr. Cel. Prefeito não deveria admitir esses flirts." (Jornal O Diário dos Campos nº 3.406 de 31.07.1923)



## A EXPERIÊNCIA DE GERAÇÕES



## SRP COLABORA COM O MUSEU



O Museu de Energia conseguiu recuperar - depois de exaustivo trabalho de pesquisa do professor Edson Armando da Silva, da UEPG - quase 70 anos de informações sobre a eletricidade do Paraná. A pesquisa foi realizada nos acervos hemerográficos da Slaviero e da Biblioteca Municipal de Ponta Grossa.

Cabe registrar a valiosa colaboração da SRP cedendo empregados (João Alfredo Madalozo coordenando as atividades) - juntamente com o DPDM - para o trabalho de microfilmagem de alguns jornais que estavam em processo de deterioração, dificultando os serviços de pesquisa.

Década de 30,40,e 50...

Nas pequenas e pioneiras concessionárias paranaenses não havia, ainda, um programa de prevenção de acidentes ou de segurança no trabalho; a tecnologia era precária; não existia sindicalismo de classe, nenhuma preocupação com o homem e o seu "habitat" e, obviamente, nem se pensava em preservação ambiental.

Conseqüentemente, a construção de muitas usinas, naquela época, marcava o lado social interno do seu operariado com muito sofrimento e conformismo, de acordo com o depoimento oral: "Toda uma vida dedicada ao trabalho e muitas estórias para contar".

Eles trabalharam na difícil implantação das primeiras usinas na região de Ponta Grossa.

Transcrevendo suas próprias palavras: Sr. Augusto: "Naquela época (1940) em que a abertura do túnel de adução da Usina São Jorge estava quase na metade, o Miguel D'Angelo e eu fomos trabalhar lá para endireitar. Mas não dava para enxergar uma pessoa daqui até a parede".

Sr. Luiz: "Eles não davam máscara, então aquela poeira da pedra ia para o pulmão e as pessoas sofriam que era triste de ver.

O pai do Luiz Beira, o Encarregado, morreu também".

Sr. Augusto: "Nós endireitamos lá..."

Sr. Luiz: "Depois do tigre morto qualquer um tira o couro".

OBSERVAÇÃO:

Os entrevistados informaram que aproximadamente 16 pessoas da família Landmann trabalharam na Prada e na Copel:

Augusto Landmann, Afonso Landmann, Francisco Landmann, Luiz Landmann, Paulo Landmann, Carlos Gilberto Menegoto, Francisco da Costa Veiga, Alceu Mário Sages, Amauri José Carraro, Luiz Alaerte Landmann, Francisco Paco Beira, Dilson José Beira, Dirceu Beira, Waldomiro Leão, Luis Beira, Edson Veríssimo Beira (neto do Sr. Afonso, lotado na SGR/CTRP).

Pesquisa: Denise Frossard Carvalho  
Comentário Antropológico: Dilma Maria dos Santos



**Cloacir Aleluia de Aguiar** para gerente da Superintendência de Controle Contábil, SCC, em 02.04.91.



**Rosilene Fiorese Schreiber** para gerente da Divisão de Faturas de Empreiteiros, da SCC/DPFI, em 08.04.91.



**Níromar Alves de Rezende** para gerente da Coordenadoria Científica, do LAC, em 12.04.91.



**Dino Brassac Filho** para assistente da Diretoria Administrativa, em 2.04.91.



**Valdir Cláudio Schaff** para Assistente da SCC, em 08.04.91.



**Hamilton Eduviges Bernardes** para gerente do Departamento de Patrimônio - DPPT, da SCC, em 08.04.91.



**Helio I. Motta e Camanducaia** para gerente do Departamento Técnico - Administrativo, da STR, em 11.04.91.



**Tasso Graeff Arnold** para gerente da Coordenação de Telecomunicações-COT, da DOP, em 15.04.91.



**Manoel Roberto Machado** para gerente do Departamento de Contabilidade - DPCT, da SCC, em 08.04.91.



**Fernando Toledo Krukoski** para gerente de Manut. de SE's e Linhas de Transmissão, da STR/CTRC, em 04.04.91.



**Marcos Romeu Betini** para gerente do Departamento de Engenharia de Manut. da Transmissão, da STR, em 11.04.91.



**Norton Frehse Nicollazzi** para Assistente da Coordenação de Telecomunicação, da DOP, em 15.04.91.



**Nelson Walter Marquardt** para gerente do Departamento Financeiro - DPFI, da SCC, em 08.04.91.



**Urbano Moreira Filho** para gerente da Divisão de Gerência de Operação e Manut. de Usinas, da SGR/DPMU, em 22.04.91.



**Vanderlei Bagio Landgraf** para Superintendente de Suprimentos - SSU, em 23.04.91.



**Eder Ulisses A. de Almeida** para gerente do Departamento de Manutenção de Telecomunicações, da STR, em 15.04.91.



**Odilon José Schwabe** para gerente da Divisão de Contas a Pagar, da SCC/DPFI, em 08.04.91.



**Osni Ristow** para Assessor da Diretoria Administrativa, em 18.04.91.



**Lourival dos Santos e Sousa** para gerente do Centro de Transmissão de Curitiba - CTRC, da STR, em 11.04.91.



**Dârcio Renó Ramos** para Assessor da STR, em 15.04.91.



**André Gocheveski Neto** para gerente da Divisão de Tesouraria, da SCC/DPFI, em 08.04.91.



**Wilson de Oliveira** para gerente do Departamento de Apoio à Geração - DPAG, da SGR, em 09.04.91.



**Ivan Angelo Dallolmo** para gerente de Divisão de Manutenção Mecânica, da SGR/DPMU, em 22.04.91.



**Manoel Lopes Ferreira Filho** para Assessor da STR, em 15.04.91.



**Rubens Roberto Blaszyk** para Assessor da Diretoria de Operação, em 16.04.91.



**Sérgio Luiz Alessi Ijaille** para gerente do Departamento de Programação de Suprimentos, da SSU, em 29.04.91.



**Takao Paulo Hara** para gerente da Divisão de Manutenção Eletromecânica, da SGR/DPMU, em 22.04.91.



**Lothário J. Julio Meyer** para gerente da Divisão Administrativa, STR/DPTA, em 22.04.91



**Joel Souza e Silva** para Assistente da SSU, em 29.04.91.



**Pompeo Carvalho de Aguiar** para gerente da Divisão de Manutenção Civil, da SGR/DPMU, 22.04.91



**Luiz Carlos Barbosa** para gerente do Serviço Administrativo e Financeiro, do CCH, em 30.04.91.



**Armando Moreira** para Assistente da SGR, em 22.04.91.



**Emilio Edson Costa** para gerente do Departamento de Geração Este, da SGR, em 22.04.91.

## GOVERNO EM CASCAVEL



A Copel participou ativamente da instalação do Governo do Paraná em Cascavel, no mês de maio, a primeira das interiorizações da administração estadual pelo governador Roberto Requião. Durante um dia todo, o presidente Francisco Gomide e o diretor de Dis-

tribuição, Luiz Fernando Piscato, ocuparam uma sala da Prefeitura Municipal de Cascavel para despachar com prefeitos, vereadores e representantes de associações de classe, bem como aferir a qualidade dos serviços prestados pela Copel.

## AQUISIÇÕES

\* As obras precedidas de asterisco são de autoria de empregados da Copel.

\* BRIXEL, Paulo Henrique. **Defeitos observados durante o desenvolvimento do projeto baterias**. 1991. 75p. (C.T. LAC, 02/91) (OA B862d COM)

COAD. **Código de proteção e defesa do consumidor**: lei 8,078,11-9-90. 34p. (F 341.272 C653c)

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE POLÍTICA INDUSTRIAL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 1ª, São Paulo, 1990. 164p.

COPEL. **Balço energético do Paraná 1980/1989**. 113p. (338.47621 C782b 1980/1989)

COPEL. **Monitoração e avaliação do programa de eletrifica-**

ção rural do Paraná contrato Banco Mundial 2365-BR. 1991. 1v (621.393 C782m)

COPEL. **Projeção do consumo de energia no Paraná 1995/2000**. 82p. (338.47621 C782p 1995/2000)

COPEL. **Relatório de atividades 1990**: retrospectiva do quadriênio 1987/90. 28p

\* COPEL. DDI. SCD. CNPS. **Avaliação da qualidade dos serviços de atendimento personalizado e telefônico**. 1990. 60p. (659.2 C782 av)

\* COPEL. DDI. SCD. CNPC. **Projeto pesquisa de opinião pública-imagem da Copel**:

Relatório final. 1v. (6592 C782p) ELECITICÉ DE FRANCE INTERNACIONAL. **Les séminaires internationaux 1991**. 13p.

FUNDAÇÃO IBGE. **Anuário estatístico do Brasil**. 1990. 783p. (318.1 F981a 1990)

INMETRO. **Vocabulário de metrologia legal e vocabulário de termos fundamentais e gerais de metrologia**. 1989. 37p.

\* KLINGUELFUS, Mauro Cezar; CHAGAS JR, Jorge R.; BARBOSA, Marcelo. **Reprodutor de mensagens**. 1991. 33p. (C.T. LAC, 01/91) (EO K65R COM)

\* MACIEL, Ledo Henrique Ribas Martins. **Ferramenta gráfica interativa para locação de torres em linhas de transmissão de energia elétrica**. 1990. 84p (001.64 M152f). Te-se.

\* NAKAGUISHI, Carlos Yoshikazu. **Equipamentos para ensaio de exatidão em transformadores para instrumentos**. 1991. 13p. (C.T. LAC, 05/91) (COM AT N163e)

\* SIMÕES, José Otávio; BARBOSA, Marcelo A.; PERUSCELLO, Sérgio E. BARROS, Willian J. **Controlador de fonte de alimentação CC** 1991. 27p (C.T. LAC, 04/91) (COM EO S 593c)

\* SIMÕES, José Otávio; MODESTO, Cristiane. **Técnicas e ferramentas de software para automação**: atualização dos programas auto 123. WK1 e ENSOOO. WK1. 1191. 21p. (C.T. LAC, 03/91) (COM EO S593t)

WEINBERG, G. M. **Consultoria**: O segredo do sucesso. 1990. 261p.

\* WOLFF, Erica Heinrichs. **Relações humanas**. 1990. 42p. (F658.3145 W855r)

### COPEL INFORMAÇÕES

Boletim mensal de distribuição dirigida editado pela Assessoria de Relações Públicas - ARP  
CONSELHO EDITORIAL  
Rubens Roberto Habitzreuter  
Júlio A. Malhadas Junior e Romeu Franzen  
REDAÇÃO  
Rua Coronel Duclóid, 800  
Fone: 322-3535 - ramal 315  
CEP 80.230 - Curitiba - Paraná

# COPEL CLUBE FRANCISCO BELTRÃO

Uma grande festa de conagração marcou no último dia 13 de abril a inauguração da sede própria da Associação dos Funcionários Copelianos Beltronenses. Com a presença maciça dos associados e familiares, a infra-

ternização marcou a conclusão da primeira e mais importante fase da construção do Clube dos Copelianos de Francisco Beltrão e cidades vizinhas: a entrega do salão social. As obras foram iniciadas em novembro

de 89, num terreno de 18.376 metros quadrados localizado praticamente dentro do perímetro urbano. Ao todo, são 424 metros quadrados de área construída em alvenaria, onde estão o salão social, cozinha e churrasqueiras; há ainda um campo de futebol suíço em fase de implantação. Segundo o presidente do clube beltro-

nense, Hildebrando Barreto Filho, foram muitos meses de trabalho e inúmeras promoções levadas a efeito pelos 83 associados. E as metas não pararam aí: o próximo passo será a construção de uma cancha polivalente. Também esteve presente à inauguração o prefeito de Realeza, Modesto Golin.

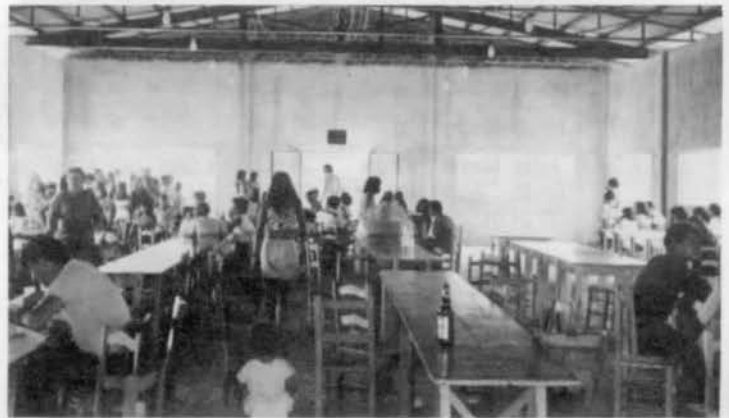
## EM SIQUEIRA CAMPOS



A Associação Recreativa dos Eletricários de Siqueira Campos promoveu, em sua sede social - de 12 de março a 22 de abril - o 1º campeonato citadino de futebol suíço, com a participação das equipes da Simacon, Caldense, Bar do Jurandir, Bar do Índio, Panela, Funil, Joecar e Bom Jesus. Ao final, Caldense(foto) foi a grande campeã e a equipe Simacon ficou em segundo lugar.

No dia 1º de maio a Associação de Siqueira Campos realizou o 2º torneio do trabalhador contando com a participação das equipes do CD Cornélio Procópio, VTNL, Ag. Bandeirantes, Santo Antonio da Platina, Ibaiti e Siqueira Campos (esta com duas equipes). A agência de Bandeirantes (foto) foi a grande vencedora, superando, na final, a equipe do CD Cornélio Procópio.

TORNEIO DO TRABALHADOR



## FESTIVAL EM FOZ DO AREIA



Em 27 de abril foi realizado no Ginásio de Esportes de Faxinal do Céu o IV Festival Regional de Música Sertaneja. Com as dependências superlotadas 25 músicas participaram da Categoria Interpretação e 13 da Categoria Inéditas.

Um animado baile popular animado pelos Tropeiros do Sul encerrou as festividades. Na foto Gilcemara e Joel, primeiro lugar em interpretação, com a música "Hoje não é nosso dia" e vista da platéia.

## PREMIAÇÃO QUILOMETRAGEM

Todo empregado, com credencial para dirigir veículos da Empresa, tem mais um ótimo motivo de incentivo para garantir a sua segurança no trânsito: ganhar uma hospedagem (com família), em uma usina da Copel - além de certificado de reconhecimento, distintivo alusivo, carta de elogio e reportagem em jornal.

Se o condutor conseguir, por exemplo 100.000 km sem envolver-se em acidentes e sem ultrapassagem do limitador de velocidade, recebe um certificado, um distintivo dourado, uma carta de elogio e estadia gratuita de 3 dias, na usina que escolher - além do prêmio maior que é, evidentemente, a contribuição para a sua segurança e a diminuição do índice de acidentes com veículos da Empresa. (no próximo CI, todos os detalhes sobre a premiação e a relação dos que têm direitos aos prêmios - tem gente com mais de 150.000 km...)

## NOVO CEP EM CURITIBA

Para agilizar a entrega da correspondência em Curitiba, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT procedeu a reorganização de distribuição domiciliar, com alterações nos números do Código do Endereçamento Postal - CEP.

As novas placas indicativas de ruas em Curitiba já trazem o novo CEP. Atente, portanto, para os novos números. A entrega de sua carta depende do CEP correto e... aguarde que notícias e novidades vão aparecer com maior brevidade no seu endereço!